

SUBSÍDIOS PARA REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E EXPOSIÇÕES ORAIS*

Miriam Celí Pimentel Porto Foresti

INTRODUÇÃO

Uma Universidade não se confunde com uma escola de nível superior. Universidade é o lugar do cultivo do saber e do espírito, onde se desenvolvem as mais altas formas de cultura e de reflexão e cuja missão não se esgota na transmissão do que já é sabido - é preciso fazer avançar esse saber (Luckesi et al., 1991). Dentro desta concepção de fazer Universidade, ressalta-se o papel dos estudos pós-graduados na criação de condições para a pesquisa rigorosa em várias frentes da ciência e na preparação de pesquisadores e profissionais de alto nível. Sabe-se que, nas diferentes disciplinas dos cursos de Pós-Graduação, as tarefas de estudo, pesquisa e de elaboração solicitados constituem verdadeiros trabalhos científicos, a exigir dos alunos **disciplina, rigor, metodicidade e sistematização** (Severino, 2000), fazendo avançar o saber e levando posteriormente à elaboração de dissertações e teses - resultados concretos da produção do conhecimento científico e formas de sua comunicação e expressão. O desenvolvimento de seminários em uma disciplina específica pretende contribuir com esse processo.

A proposta deste texto é apresentar alguns subsídios para a realização de seminários, associando-os à técnica de exposição oral e ao processo de comunicação que deve se estabelecer na sala de aula dentro da Universidade.

O SEMINÁRIO NO CONTEXTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

É interessante verificar qual o significado etimológico da palavra **Seminário** - origina-se do latim *seminariu*, que significa viveiro de plantas onde se fazem sementeiras. Por sua vez, sementeira dá a idéia de proliferação daquilo que se semeia, o que levou a técnica do **Seminário** a significar a ocasião de semear idéias ou de favorecer sua germinação, segundo dicionário do Aurélio.

Para Veiga (1991), uma das características essenciais do Seminário é a oportunidade dos alunos se desenvolverem no que se refere à investigação, crítica e independência intelectual. O conhecimento a ser assimilado e reelaborado é estudado e investigado pelo próprio aluno, como sujeito de seu processo de aprendizagem. O professor assume o papel de coordenador e o grupo da classe, o de debatedores. Enquanto técnica de ensino, envolve elementos da aula expositiva e da dinâmica de grupo.

O emprego do seminário implica três etapas: **preparação, apresentação e avaliação** (Veiga, 1991).

Na etapa de **preparação** cabe ao professor: sugerir assuntos e temas, recomendar bibliografia, orientar os alunos na busca e análise das informações, preparar o cronograma e prever o arranjo físico do local de realização dos seminários. Ao alunos competem: escolher o assunto/tema, levantar, selecionar e analisar bibliografia pertinente, estudar com profundidade o tema, elaborando o texto básico e as questões para discussão, providenciar materiais e recursos de ensino necessários à realização do Seminário e preparar-se para a apresentação e para o debate.

Na etapa de **apresentação**, o papel do professor é direcionar o processo, reforçando a responsabilidade do aluno para o atingimento dos objetivos do seminário. As atividades básicas do aluno responsável pela apresentação do tema envolvem:

⇒ **apresentação do trabalho por escrito (texto básico), com cópias para cada participante;**

* Texto de apoio didático

⇒ *exposição do tema com objetividade e segurança;*

⇒ *formulação de questões críticas para discussão após a apresentação;*

⇒ *coordenação do debate e esclarecimento de dúvidas.*

Na etapa de **avaliação**, os debatedores expressam sua opinião e o professor faz a apreciação final sobre o trabalho realizado, recomendando-se que o texto básico seja revisto a partir das discussões desencadeadas ao longo do Seminário.

Para que o Seminário atinja seus objetivos, indo além de uma aula expositiva do aluno, é importante garantir a preparação do grupo para discutir as idéias apresentadas e as questões colocadas pelo responsável pelo Seminário. Isto exige que o texto-base do Seminário seja entregue com antecedência para que todos possam ler e se inteirar do assunto a ser debatido.

Uma alternativa quando é impossível garantir a prévia preparação do grupo todo, é escalar algumas pessoas que recebem o texto com antecedência, com a incumbência de atuarem como debatedores. Assim, durante a realização do Seminário, após a apresentação do tema pelo responsável, com a discussão dos problemas e das questões referentes ao conteúdo, os debatedores comentam o texto-roteiro e a exposição do responsável pelo Seminário quanto a sua capacidade de apreender a idéia central e explicitar os aspectos essenciais, à capacidade de síntese, de raciocínio lógico, de clareza, de fornecer exemplos, de levantar problemas, de assumir posições pessoais, de esclarecer as questões.

Em muitas situações, o papel de debatedor tem sido desempenhado pelo próprio professor da disciplina, o que restringe o objetivo do seminário ao responsável pela investigação e apresentação de cada tema proposto (**Seminário Clássico**, como refere Medeiros, 1991).

Pelas suas características, o seminário é considerado como a técnica básica para elaboração de monografias, teses, trabalhos científicos e ensaios (Medeiros, 1991), daí a sua utilização freqüente em Cursos de Pós-Graduação, muitas vezes dando nome a uma disciplina específica.

A PREPARAÇÃO PARA O SEMINÁRIO: FOCO NA ELABORAÇÃO DO TEXTO BÁSICO

Como referem Luckesi et al. (1991), “*o conhecimento que se adquire de uma coisa tende, naturalmente, a se expressar*”. Isso é verdadeiro tanto para as coisas simples quanto para as mais complexas, *concretizando* uma lei fundamental do saber, que é o querer e tender a comunicar-se e expressar-se para comunicar e expressar o mundo pessoal que se ampliou pela captação e conhecimento do mundo que o circunda. É o que ocorre em Seminários, em que se investigam e se comunicam questões relativas ao conhecimento científico, visando ao seu aprofundamento. Nesse processo de comunicação do saber, deve ser privilegiada a comunicação escrita, antecedendo e preparando a comunicação oral. Para que a comunicação escrita cumpra seus propósitos, deve-se atentar para os seguintes aspectos fundamentais e essenciais a todo tipo de comunicação:

⇒ *o conhecimento é um processo pelo qual nos apropriamos da realidade; portanto, a sua expressão deve guardar íntima relação de fidelidade à realidade conhecida;*

⇒ *palavras sem suporte de realidade tornam-se verbalismos, sons vazios;*

⇒ *o rigor, a coerência, a logicidade, a clareza, a correção da língua são qualidades instrumentais da comunicação.*

A comunicação escrita do trabalho científico objeto de um Seminário, mais exigente que a oral, implica em um amadurecimento do pensamento: criá-lo, estruturá-lo e dizê-lo de forma a ser compreendido. Isso pressupõe, necessariamente, uma preparação metódica e planejada, compreendendo:

1 Determinação do assunto/tema/problema/tese

É preciso definir com clareza o assunto que interessa ou que é proposto como tarefa (muitas vezes o assunto é proposto pelo docente). Nessa escolha deve-se considerar o significado e a relevância do assunto, as aptidões e preferências pessoais do responsável pelo seminário, o tempo e os recursos materiais disponíveis.

Escolhido o assunto, é necessário **tematizá-lo**, no sentido de selecionar e assumir um aspecto delimitado desse assunto, um enfoque, um ângulo, uma abordagem mais restrita. Tal enfoque específico será o **tema**, que permitirá reflexões e análises mais detalhadas, mais originais e rigorosas.

A visão clara do tema do trabalho objeto do Seminário deve completar-se com a sua colocação em termos de **problema**. Ou seja, *o tema deve ser problematizado*. Toda argumentação, todo raciocínio desenvolvido em um trabalho logicamente construído é uma demonstração que visa solucionar determinado problema. Portanto, antes da elaboração do trabalho, é preciso ter idéia clara do problema a ser resolvido, exige-se consciência da problemática específica relacionada com o tema a ser investigado. Quando o autor se define por uma solução que pretende demonstrar, pode-se falar em **tese ou idéia central do trabalho**.

2 Levantamento da Bibliografia, Leitura e Documentação

Nesta etapa desencadeia-se uma série de procedimentos para a localização e busca metódica dos documentos que possam interessar ao tema escolhido, após o que é iniciado o trabalho da pesquisa propriamente dita, o momento da leitura e documentação. Para isso é importante que se elabore um roteiro ou plano provisório, que poderá ser reformulado no decorrer do trabalho. Esse roteiro deve ser entendido como as idéias norteadoras da leitura e da pesquisa, referentes aos vários aspectos do problema a ser investigado.

De posse do roteiro de idéias, parte-se para a análise dos documentos levantados, em busca de elementos que se revelem importantes para o texto básico do Seminário. A primeira medida é operar uma triagem de todo o material, tomando contato direto com os documentos, partindo dos mais gerais até chegar aos artigos de revistas, imprescindíveis pela sua atualidade. Em seguida, procede-se à leitura do material selecionado, tendo em vista *a aproveitamento direto apenas dos elementos que sirvam para apoiar, reforçar e justificar as idéias pessoais do autor do trabalho*. Em alguns casos, pode ser necessária a **leitura analítica** do texto (Severino, 2000).

OBSERVAÇÃO:

A **leitura analítica** é um método de estudo que tem como objetivos:

- *favorecer a compreensão global da mensagem do autor de um texto;*
- *treinar para a interpretação crítica de textos;*
- *auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico;*
- *favorecer o trabalho intelectual exigido em **seminários**, estudos dirigidos, confecção de resumos e relatórios.*

Os processos básicos da **leitura analítica** incluem:

- *Análise textual -preparação do texto*: visão de conjunto; esclarecimentos sobre vocabulário, fatos, autores, teorias; esquematização do texto.
- *Análise temática - compreensão da mensagem do autor*: tema; problema; tese; raciocínio.
- *Análise interpretativa - interpretação da mensagem do autor*: situação histórica e influências; pressupostos; associação de idéias; crítica.
- *Problematização - discussão do texto*: levantamento e debate de problemas relacionados com a tese do autor.
- *Síntese pessoal*: reelaboração da mensagem, com base na reflexão pessoal.

3 A construção lógica do texto e a redação do trabalho escrito

A **construção lógica** refere-se ao arranjo encadeado dos raciocínios utilizados para trabalhar a tese que se pretende defender, formados a partir dos dados colhidos nas fontes bibliográficas consultadas e das idéias advindas da reflexão do autor sobre o tema. Como refere Severino (1993), *“todo trabalho científico, seja ele uma tese, um texto didático, um artigo ou uma simples resenha deve constituir uma totalidade de inteligibilidade, estruturalmente orgânica; deve formar uma unidade com sentido intrínseco e autônomo para o leitor que não participou de sua elaboração...”*

Para que essa concatenação lógica se torne real, a estrutura formal do trabalho deve conter três partes fundamentais: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão** (Severino, 2000; Luckesi et al., 1991).

Na **Introdução** levanta-se o estado da questão, assinalando a relevância e o interesse do tema, e explicitam-se as intenções do autor e os objetivos do trabalho - **tema, tese e problema são aqui enunciados**, encerrando-se com a justificativa da escolha do assunto. A introdução deve ser sintética, ao mesmo tempo que deve esclarecer o leitor sobre a natureza e abordagem do tema em questão. *Geralmente é a última parte do trabalho a ser elaborada.*

O **Desenvolvimento** corresponde ao corpo do trabalho, em que o tema é exposto e discutido, com lógica e fundamentação. Para tanto, é preciso ordenar as partes do conteúdo em tópicos, itens, seções, capítulos, dependendo da necessidade, e atendendo aos critérios de clareza e logicidade. O que interessa é reconstruir o trabalho racionalmente, no sentido de **explicar** - tornar evidente o que estava implícito, obscuro ou complexo, descrevendo, classificando, definindo; **discutir** - comparar várias posições que se contrapõem; **demonstrar** - partir de verdades garantidas para novas verdades (Salomon, apud Severino, 2000).

Finalmente, a **Conclusão** é a síntese do trabalho, visando uma tomada de posição, no sentido de uma reafirmação da tese defendida, da colocação de uma nova problemática ou do encaminhamento de alternativas para solução do problema levantado.

Como síntese, nesta etapa o responsável pelo trabalho pode retomar sua proposta inicial, fazer uma breve revisão dos pontos-chave levantados e discutidos e manifestar-se pessoalmente sobre os resultados obtidos e sobre o alcance do trabalho realizado (Luckesi et al, 1991).

Estas três etapas são concretizadas com a **redação do trabalho escrito**, que *“consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho”* (Severino 2000) e que deve seguir os parâmetros estéticos e as normas de apresentação de trabalhos científicos, impondo-se um estilo sóbrio e preciso, onde a clareza é fundamental.

Ressalte-se, aqui, a questão da construção do **parágrafo** - *parte do texto que tem por finalidade expressar as etapas do raciocínio*. Segundo Severino (2000), por esta razão a seqüência dos parágrafos de um texto, seu tamanho e complexidade estão diretamente relacionados à natureza do raciocínio

desenvolvido. Assim, a mudança de parágrafo toda vez que se avança na seqüência do raciocínio marca o fim de uma etapa do trabalho escrito e o começo de outra. Dessa forma, tanto o excesso quanto a ausência de parágrafos podem ser indicadores de insegurança do autor do texto; daí a importância de evitar essas duas tendências na redação do trabalho escrito.

Finalmente, é preciso dar atenção aos aspectos técnicos da redação, o que inclui a apresentação geral do texto básico do seminário, a sua forma gráfica, as citações, e a indicação da bibliografia. Tais aspectos seguem normas específicas, disponíveis nas bibliotecas e em textos de metodologia científica.

CONCLUSÃO

A apresentação de alguns subsídios para a realização de seminários na Universidade visou contribuir para o desenvolvimento da disciplina intelectual necessária para a investigação de problemas científicos. O foco na comunicação escrita não exime o responsável pelo Seminário de preparar-se para apresentar e discutir os resultados do seu trabalho de investigação, concretizando o objetivo da técnica de levar todo o grupo a uma reflexão aprofundada sobre um problema determinado, favorecendo a “germinação” de idéias em torno de um tema particular de pesquisa.

LUCKESI, C.C. et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MEDEIROS, J.B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I.P.A. (org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1991.